



# Jornal do USUÁRIO



Junho/06  
Nº 68



Publicação do Sindicato dos Metroviários de SP

<http://www.metroviarios-sp.org.br> – filiado à FENAMETRO

## Se o governo privatizar, o Metrô vai parar



**A Cia. do Metropolitano e o governo estadual deram continuidade ao processo de privatização da Linha 4 - Amarela, passando por cima de determinações da Justiça. Se insistirem em entregar o Metrô à iniciativa privada, os metroviários vão parar a partir de terça-feira, 04/07**

Em março, a Justiça concedeu liminares favoráveis ao Sindicato dos Metroviários, suspendendo o processo de concessão da Linha 4 - Amarela à iniciativa privada. Com isso, a abertura do envelope que designaria a empresa exploradora deste novo trecho do metrô durante 30 anos só poderia acontecer após julgamento.

No entanto, em desobediência à Justiça, a Cia. republicou o edital de concessão no dia 19/05, estipulando 04/07 como a data de abertura das propostas.

Em meio a estes fatos, os metroviários reunidos em assembléia no dia 28/06 aprovaram a realização de uma greve na próxima terça-feira, 04/07, contra a privatização do sistema metroviário, com o objetivo de impedir e denunciar a degradação do serviço de transporte público, preservando o direito dos cidadãos. Contamos com o apoio e conscientização de toda a sociedade em mais esta luta.

**Em assembléia realizada em 28/06 os metroviários decretaram greve para a próxima terça-feira, 04/07, e prosseguirão com a campanha "Diga Não à Privatização do Metrô", lutando pelos direitos dos cidadãos e pela valorização do patrimônio público.**

**Acesse: [www.naoprivatizacaodometro.org.br](http://www.naoprivatizacaodometro.org.br)**

### Por que ser contra a privatização da Linha 4 - Amarela?

Porque, conforme consta no edital de licitação:

- Os trens circularão sem operadores;
- Haverá apenas um funcionário por estação;
- O Corpo de Segurança será reduzido;
- Não haverá concurso público para ingresso de metroviários na Linha 4 - Amarela;
- A jornada de trabalho será maior;
- O salário será reduzido;
- O acordo coletivo dos metroviários não será respeitado pela empresa privada;
- O governo do Estado investirá mais de US\$ 922 milhões, ou acima de 73% dos recursos;
- A iniciativa privada investirá menos de US\$ 340 milhões, ou abaixo de 27% do total;
- O Metrô pagará o lucro prometido caso a arrecadação tarifária não atinja a meta estabelecida, durante os 30 anos de concessão.
- O Metrô abrirá mão de todo o rendimento dos empreendimentos associados nas estações e arredores, tais como lojas, shoppings, estacionamentos, publicidades, etc.

Ora, se o governo estadual irá pagar a maior parte do valor do empreendimento e ainda se propõe a pagar o prejuízo da empresa privada, por que entregar o metrô à iniciativa privada?

O governo deveria investir estes recursos no sistema de transporte público, estatal. Este é um direito constitucional do cidadão! A privatização vai gerar desemprego, desvalorização dos trabalhadores e, como consequência, queda da qualidade do serviço.

Fotos: Maurício Moraes/metroviários em ato da Coordenação dos Movimentos Sociais



# Metrô acaba com o múltiplo de 10 e prejudica a população

**No dia 01/06, os usuários foram surpreendidos com o fim da comercialização do bilhete múltiplo de dez (M-10). O governo estadual e a Cia. do Metropolitano aproveitaram a integração do Bilhete Único e extinguíram o M-10 da noite para o dia, usando o argumento de que poucas pessoas o usavam e que pretendiam combater a clonagem deste bilhete.**

**M**ilhares de usuários foram prejudicados, pois perderam o desconto que tinham ao comprar o M-10 e ainda têm que enfrentar filas para comprar o unitário, que é mais caro. Ocorre que a comercialização ilegal dos bilhetes de Metrô sempre aconteceu debaixo do nariz da Cia. e governo, que nunca adotaram medidas capazes de acabar com esta prática.

## Cidadãos: os mais lesados

O processo de retirada do direito dos usuários vem sendo progressivo. Em 2005, o governo acabou com o desconto do bilhete múltiplo de dois (M-2) e extinguiu a sua venda logo depois. O M-10 foi mantido, porém, mais caro. Entre janeiro de 2003 e janeiro de 2005, o valor do bilhete subiu de R\$ 12,50 para R\$ 20, que representou aumento de 60%. No mesmo período, o bilhete unitário subiu 31,25%.

## Do público para o privado

Todo este processo remete para a privatização e terceirização das bilheterias do Metrô e CPTM, com transferência do dinheiro público para a iniciativa privada. A recarga do Bilhete Único já está nas mãos de uma empresa privada que, além de tudo, desvaloriza a mão-de-obra de seus trabalhadores.

Já protocolamos ações no Ministério Público do Trabalho e na Delegacia Regional do Trabalho contra esta exploração, e continuaremos tomando as medidas cabíveis para que os cidadãos tenham seus direitos respeitados.

## Fim da alta programada para segurados do INSS

O Sindicato dos Químicos de São José dos Campos conquistou na Justiça Federal liminar extensiva a todos os trabalhadores do país, exigindo que o INSS realize perícia antes de liberar os trabalhadores da licença médica. Até então os médicos programavam a alta dos trabalhadores, os retornando ao trabalho mesmo sem condições de saúde.

Com esta decisão provisória da Justiça Federal, todos os trabalhadores segurados do INSS devem procurar seus sindicatos para fazer valer os seus direitos.



## Por um Brasil soberano e democrático

Na última quarta-feira, 28/06, a Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS), formada por entidades como a CUT, MST, UNE, UNEGRO, CONAN, entre outras, realizou um ato para apresentar à sociedade o "Projeto Brasil", que consiste em um conjunto de proposições dos movimentos sociais sobre os rumos do país.

Com concentração na praça Ramos de Azevedo, seguida de passeata até a praça da Sé, a manifestação foi dividida em quatro eixos fundamentais, sendo eles soberania nacional; desenvolvimento econômico; mais democracia no Brasil e mais direitos para o povo. O Sindicato dos Metroviários de SP participou da ala "Mais direitos para o povo", denunciando a privatização da Linha 4 – Amarela e proporcionando mais visibilidade à campanha "Diga Não à Privatização do Metrô" e à defesa do transporte público, estatal, com qualidade e tarifas acessíveis para todos os cidadãos.



Foto: Maurício Moraes